O ano de 2022 é o ano em que se assinalam os 450 anos da publicação de «Os Lusíadas», data que Constância vai assinalar com a primeira iniciativa das XXV Pomonas Camonianas dinamizando no próximo dia 9 de junho, entre as 21h00 e as 23h00, o evento «Brincar ao Teatro: Comemoração dos 450 anos da I edição de «Os Lusíadas» - 450 passadas», em 6 momentos d' «Os Lusíadas», pelos alunos da Escola Básica e Secundária Luís de Camões.

Registe-se que as XXV Pomonas Camonianas vão decorrer em Constância, nos próximos dias 9, 10 e 11 de junho.

Além do evento supramencionado e do Mercado Quinhentista, o programa das XXV Pomonas Camonianas integra a prova de Orientação Noturna, a Feira de Antiguidades e Velharias, a cerimónia da deposição de coroas de flores no monumento a Camões, animação histórica, a conferência «Vida pelo mundo em pedaços repartida», o musical «Alice no País das Maravilhas», o Concurso de Pintura ao ar livre, a Tarde no Oriente e o teatro «A Comédia da Marmita».

Durante os dias do evento estará em funcionamento uma taberna quinhentista, onde será possível encontrar as comes e os bebes da ápoca de Camões.

Constância tem com Camões uma muito antiga e arraigada relação de afeto, fundada na plurissecular tradição de que o épico terá vivido na vila durante algum tempo, aqui tendo escrito parte da sua produção poética. Sobre as ruínas que o povo aponta como tendo sido as da casa que o acolheu, foi erguida a Casa-Memória de Camões que visa perpetuar a memória do poeta em Constância.

Em Constância evocam igualmente o nosso épico o Monumento a Camões do mestre Lagoa Henriques e o Jardim-Horto Camoniano, desenhado pelo arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles, que apresenta a maior parte das plantas referidas por Camões na sua obra e é considerado um dos mais vivos e singulares monumentos erguidos no mundo a um poeta.

Todos os anos pelo 10 de Junho, Dia de Camões, Constância celebra Camões e a sua relação com o épico, realizando as Pomonas Camonianas, uma exposição-venda das flores e dos frutos referidos pelo poeta na sua obra (mercado quinhentista), evocando os tempos em que Camões aqui terá vivido. São protagonistas os alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho, que, com a colaboração dos seus professores, dos pais e encarregados de educação, das animadoras e do pessoal não docente, representam figuras da época, animam o mercado, declamam poesia e apresentam danças quinhentistas, numa manifestação festiva de apropriação coletiva da memória de Camões.